



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade cofinanciada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

NAMÍBIA

Quadro macroeconómico:

O crescimento da economia da Namíbia abrandou ligeiramente em 2023 (4,2%) em relação ao ano anterior (5,3%) devido às condições do mercado internacional. A contração da agricultura e uma procura global “fraca”, segundo o African Economic Outlook de 2024, são as principais explicações para este abrandamento. O relatório destaca algumas das contradições da economia deste país da África Austral: trata-se de um país de rendimento médio-alto com problemas típicos de países de rendimento baixo. À semelhança da África do Sul, a Namíbia foi submetida a um sistema de segregação racial semelhante ao apartheid até conquistar a sua independência em 1990. O índice de Gini, que mede a desigualdade de rendimentos, é de 0,61, um dos mais elevados do mundo. Apesar do aumento do investimento estrangeiro no sector mineiro (o país possui reservas de urânio, diamantes e ouro), a economia namibiana está centrada nos serviços (26% do PIB), seguidos do sector transformador (11%) e da agricultura (9%). O potencial para a produção de hidrogénio verde despertou o interesse de vários parceiros europeus, liderados pela Alemanha. O PIB da Namíbia em 2023 foi de 12.350 milhões de dólares.

Dívida e moeda:

A Namíbia tinha um stock de dívida de 9.193 milhões de dólares em 2023, segundo o Fundo Monetário Internacional. O relatório do FMI sobre o país, publicado nesse mesmo ano, alertava para um facto preocupante: os salários da função pública, combinados com os pagamentos da dívida, absorviam “a maioria dos recursos orçamentais, apesar das medidas de contenção aplicadas no exercício de 2021-2022.” Ao contrário de outros países africanos, a dívida que preocupa o FMI é sobretudo interna e em moeda local: em 2025 representará 21,6% do PIB, em comparação com a dívida em moeda forte, que representará 7,5% do PIB. A

Namíbia tem a sua própria moeda, o dólar namibiano, mas esta está indexada ao rand sul-africano. Como o rand se desvalorizou face ao dólar, ao euro e à libra, a Namíbia seguiu o mesmo caminho. Com uma moeda mais fraca, as exportações tornam-se mais baratas no mercado internacional; contudo, tudo o que a Namíbia importa — como alimentos — torna-se mais caro.

Importações e exportações:

A balança comercial da Namíbia depende do preço de três matérias-primas que exporta para os mercados internacionais: ouro, diamantes e urânio. Em 2023, as exportações do país totalizaram 6.280 milhões de dólares, e estes três produtos representaram praticamente metade das receitas. O peixe é o outro grande gerador de divisas. As exportações destinam-se especialmente ao mercado sul-africano, seguido pela China, Botswana, Bélgica e França.

O sector mineiro exige um fornecimento regular de electricidade, razão pela qual a energia ocupa um papel de relevo nas importações. A gasolina, o cobre, a electricidade e os camiões reflectem a crescente importância da mineração na economia namibiana. Os alimentos representaram mais de 10% da fatura das importações. Mais uma vez, o principal parceiro comercial é a África do Sul, seguida da China, Índia, Emirados Árabes Unidos e Estados Unidos. As importações totalizaram 7.420 milhões de dólares em 2023.

Electricidade:

A produção de electricidade na Namíbia aumentou 31% nas duas primeiras décadas do século XXI. Em 2023 foi de 1,84 TWh, com destaque para as energias renováveis: a hidroelectricidade representa a maioria do mix energético (70%), seguida da solar (27%).

Defesa:

O gasto anual em material de defesa foi de 359 milhões de dólares em 2023, segundo o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Esta quantia representa 7,48% do orçamento do governo. Desde o ano 2000, o principal fornecedor da Namíbia tem sido a China.

Demografia:

Em 1990, 7 em cada 10 namibianos viviam em zonas rurais; em 2023, essa percentagem tinha diminuído para 45%, o que indica um processo de urbanização em curso. Esta evolução foi acompanhada por um aumento significativo da população. Entre 1990 e 2022, a Namíbia passou de 1,3 milhões para cerca de 3 milhões de habitantes em 2023. No mesmo período, a esperança de vida diminuiu de 62 anos em 1990 para 58 anos em 2023; no auge da epidemia de VIH no final dos anos 90, esse indicador caiu para 51 anos. Em 2023, metade da população tinha menos de 23 anos.

Inovação tecnológica:

Cerca de 80% dos namibianos têm um telemóvel, segundo o ICT Development Index de 2023. A década entre 2010 e 2020 representou um salto importante no uso da Internet na Namíbia. Em apenas dez anos, o país passou de uma taxa de utilização de 12% para mais de 50% da população em 2020. Em 2022, 62% dos namibianos usavam a Internet.